

da 3ª para 2ª ponte

O secretário do Interior e dos Transportes, Belmino Teixeira Pimenta, reconheceu ontem que parte da verba de Cr\$ 450 milhões, anunciada pela Empresa Brasileira de Transportes Urbanos para a construção da terceira ponte ligando Vitória a Vila Velha, tenha sido transferida para o término da segunda ponte pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

Belmino Teixeira, ainda assim, descartou qualquer possibilidade de que a obra não mais venha a ser realizada, condicionando o seu início — anunciado para o próximo mês de junho — aos resultados que forem obtidos na viagem que o governador do Estado irá realizar a Brasília no próximo dia 22, quando também ficará definida a parcela que será subtraída da verba da EBTU e destinada à ponte Artur Carlos Gerhardt dos Santos.

As notícias veiculadas ontem sobre o assunto consideraram que dos Cr\$ 450 milhões, cerca de Cr\$ 135 milhões serão destinados a esta obra. Já que o DNER só teria em disponibilidade Cr\$ 15 milhões para o desenvolvimento dos trabalhos. Assim, restariam Cr\$ 315 milhões para a terceira ponte, menos que a metade do seu orçamento atual, previsto para Cr\$ 680 milhões.

DEFINIÇÃO

Segundo o secretário Belmino Teixeira Pimenta, a parte técnica referente à terceira ligação ficou terminada com a conclusão do projeto básico pela firma de consultoria Figueiredo Ferraz. Restava, desta forma, a parte de recursos, que já contavam com a verba da EBTU, anunciada quando da visita feito ao Estado pelo seu presidente, o ex-governador do Piauí, Alberto Silva.

Como tanto este órgão quanto o DNER são vinculados ao Ministério dos Transportes, prevaleceu, o ponto de vista de que o desenvolvimento dos trabalhos referentes à conclusão da segunda ligação eram de maior importância que o início da terceira. Isso ocorreu quando o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem abriu licitação para os acessos da ponte Artur Carlos Gerhardt dos Santos.

Na época — um fato ainda não revelado — as firmas foram qualificadas mas as propostas financeiras não puderam ser abertas porque "ainda haviam recursos a serem definidos". Um inteligente meio de dizer que as verbas eram insuficientes para a realização dos serviços — a situação financeira do DNER é, sabidamente, não muito invejável.

DECISÃO

Dessa forma, o Departamento encaminhou à Empresa Brasileira de Transportes Urbanos um pedido de verba para a conclusão da ponte, que embora estivesse com suas obras visivelmente desaceleradas, merecia das fontes do 17º Distrito Rodoviário do órgão a afirmativa de que "os trabalhos proseguem dentro do cronograma normal".

De um lado estavam, pois, o Estado, esforçando-se no sentido de conseguir mais recursos para a terceira ponte, a fim de completar o total de Cr\$ 480 milhões e insistindo para que a segunda ponte, tendo em vista o crescimento urbano de Vitória, ficasse pronta o mais breve possível.

De outro lado se encontrava o DNER, que tinha interesse em aprontar a ponte, mesmo porque em di-

versas entrevistas concedidas à imprensa, as afirmativas emitidas em torno do término da obra seguíam o invariável caminho que dava conta de sua efetivação ainda este ano.

A decisão pendeu, então, para este último lado. E com os aplausos do Governo capixaba, que viu o desfecho da questão positivamente, de forma que "agora teremos condições de não só construir a segunda ponte, mas também viabilizar a terceira", segundo palavras do secretário do Interior e dos Transportes.

PARCELAS

Belmino Teixeira diz que não está em condições de afirmar se a parcela a ser subtraída pelo DNER da verba da EBTU para destiná-la à segunda ponte são as mesmas divulgadas no dia de ontem — Cr\$ 135 milhões — mas reconhece que se sobrar a esta obra apenas a quantia de Cr\$ 315 milhões, os serviços terão condições de serem desenvolvidos durante um ano dentro do cronograma normal.

Depois desse período, porém, serão necessários mais recursos, porque o projeto traçado pela firma Figueiredo Ferraz preconiza o incremento dos trabalhos de construção justamente a partir do 12º mês, indo até o 17º. Caso não falte verba, a terceira ponte deverá ter o seu término no 33º mês após o início, previsto para o mês de junho deste ano, muito em-ponta de esperança de que o prazo venha a ser abreviado com a injeção de maiores recursos que os programados.

A viagem do governador a Brasília em 22 deste mês irá de qualquer forma, definir as parcelas que serão destinadas a uma e outra obra, num esquema financeiro a ser montado. O secretário do Interior e dos Transportes não acha que o posicionamento do DNER deva ser interpretado como um prenúncio de que a terceira ponte não mais irá ser construída, apoiando sua justificativa no fato de que "são duas obras diferentes: uma é peça fundamental do sistema rodoviário e ficará sob a jurisdição do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. A outra é um fator de ordenamento urbano e apoio ao desenvolvimento industrial".

RODOVIÁRIA

Numa reunião que durou quase toda a tarde de ontem, o diretor técnico da Fundação Jones dos Santos Neves, Arlindo Villacchi entregou ao secretário Belmino Teixeira Pimenta o estudo de localização e dimensionamento que o órgão se encontrava realizando. Os planos serão submetidos inicialmente ao 17º Distrito Rodoviário e depois de apreciados serão levados à direção central para que depois de aprovados — se o forem — possam servir de base para a execução de projeto básico do novo terminal.

Na semana que vem o edital de licitação para a construção da embarcação que irá atuar na linha prioritária do sistema de transporte aquaviário será lançado. Paralelamente, providências já estão sendo tomadas pela Administração do Porto de Vitória, com a finalidade de elaborar o projeto de remodelação das estações de embarque e desembarque de Paul e do Centro de Vitória. Depois disso pronto, o Departamento de Edificações e Obras passará à execução do projeto.